

Manejo de Pastagens de *Centrosema macrocarpum* na Amazônia Ocidental

Segunda-feira, 5 de novembro de 2007
Embrapa Amapá

A *C. macrocarpum* é uma leguminosa forrageira perene, de hábito de crescimento volúvel, crescendo prostrada na ausência de suportes. Originária da América do Sul e Central, apresenta excelente adaptação às condições edafoclimáticas da Região Amazônica. Possui alta capacidade de colonização do solo, através do enraizamento de seus nós. A estacionalidade de florescimento não permite sua regeneração através das reservas de sementes depositadas no solo.

Clima e solo: apresenta bom desempenho em regiões tropicais úmidas com altitudes entre 20 e 2.600 m, precipitação entre 1.000 e 2.000 mm anuais e estação seca entre dois e cinco meses. Possui grande adaptação a solos ácidos e de baixa fertilidade natural, sendo capaz de atingir 80% de seu rendimento máximo de forragem sob saturação de alumínio entre 60 e 90% e 2 a 5 mg P/kg. Contudo, seu crescimento pode ser incrementado pela elevação do pH através da calagem e da aplicação de doses moderadas de P (30 a 60 kg de P₂O₅/ha). É uma leguminosa promíscua, nodulando intensamente com as estirpes nativas de *Rhizobium*, além de alta capacidade de fixação e transferência de N ao sistema solo-planta (Costa et al., 2003c). Em Rondônia, na consorciação de *C. macrocarpum* com *P. purpureum* cv. Cameroon, Costa (1995) estimou em 46,11 kg/ha/ano a quantidade de N fixada pela leguminosa e, em 3,92 kg ha/ano, a quantidade de N transferida para a gramínea. Para as condições edafoclimáticas de Rondônia os ecotipos mais promissores, em termos de produção de forragem, composição química e persistência, foram CIAT-5062 e CIAT-5065. Os níveis críticos internos de P, K e Ca foram estimados em 1,6; 12,4 e 7,0 g/kg, respectivamente.

Estabelecimento: seu plantio deve ser realizado no início do período chuvoso (outubro/novembro). As sementes podem ser distribuídas a lanço ou em linhas (manual ou mecanicamente), à profundidade de 2,5 cm e espaçamento de 0,5 a 1,0 m entre linhas. A densidade de semeadura deve ser de 4 a 6 kg/ha (lanço) e 3 a 4 kg/ha (linhas). Para a formação de pastagens consorciadas com gramíneas recomenda-se 1,0 a 2,0 kg/ha de sementes da leguminosa. As sementes apresentam dormência mecânica. A escarificação pode ser feita por imersão em água quente (80°C por 3 a 5 minutos); imersão em ácido sulfúrico concentrado por 20 minutos ou em solução de soda cáustica a 20% por 30 minutos.

Produtividade de forragem, composição química e manejo: para as condições edafoclimáticas de Rondônia, os rendimentos de forragem estão em torno de 8 a 10 e, 3 a 5 t/ha de MS, respectivamente para os períodos chuvoso e seco. Devido ao seu hábito de crescimento volúvel, apresenta boa compatibilidade com gramíneas forrageiras. Em Rondônia, as consorciações mais promissoras foram aquelas estabelecidas com *P. maximum*, *B. humidicola*, *B. brizantha* cv. Marandu, *S. sphacelata*, *A. gayanus* cv. Planaltina e *P. purpureum*.

Seus teores de PB variam entre 20 e 25%, representando uma excelente fonte de proteína para os rebanhos, principalmente durante o período de estiagem. Sua DIVMS varia entre 60 e 55%, respectivamente para os períodos seco e chuvoso. Com oito semanas de rebrota, apresenta teores de médios de 1,04; 0,22; 23,1 e 31,0%, respectivamente para Ca, P, PB e fibra bruta (Costa, 1996). Os ganhos de peso podem variar de 250 a 350 g/an/dia e de 300 a 400 kg/ha/ano. Tolerava razoavelmente a desfolhação e recupera-se bem quando submetida a pastejo controlado, não devendo ser rebaixada a menos de 20 cm acima do solo. Em pastagens de *C. macrocarpum* consorciadas com *A. gayanus* cv. Planaltina, avaliadas por um período de dois anos, foram verificados ganhos de peso de 0,638 e 0,040 kg/an/dia, respectivamente para os períodos chuvoso e seco.

Newton de Lucena Costa - Embrapa Amapá